

## Espaço Europe Direct

# A Visão dos Jovens... face às questões ambientais e alterações climáticas...

As alterações climáticas têm sido, nos últimos tempos, um tema de grande discussão em todas as partes do mundo. Por um lado, uns lutam para combater as emissões de gases que provocam o efeito de estufa na atmosfera, com a agilização de políticas verdes, tentando ao máximo que os agentes percebam os benefícios que a prática destas pode trazer. Existe depois uma vertente oposta que combate contra a implementação destas políticas com a crença de que as suas economias entrarão em declínio. Este segundo lado, acredita numa economia a carvão, a petróleo, urânio, uma economia à base de recursos que não se renovam, economia essa, que coloca em causa a segurança da sociedade e do meio ambiente.

**Acreditam num retorno a curto prazo, hoje e agora (enquanto ainda estão no poder), recusando-se a interligar os problemas climáticos à "industrialização negra".**

Muitos defendem que os países subdesenvolvidos necessitam da utilização do petróleo e carvão para poderem convergir com os

países mais desenvolvidos. Mas então o que se pode dizer de determinados países desenvolvidos, que apesar da produtividade elevada e tecnologia avançada desistem de acordos mundiais que têm como principal objetivo a construção de um mundo melhor e mais equilibrado?

**A resposta é simples, o ser humano é influenciável e acredita apenas naquilo que testemunha à sua porta.**

Apresenta-se o caso da Índia, um dos maiores poluidores no mundo, com um PIB per capita de apenas 1.709,39 USD, que, até recentemente, justificaram a produção de energia convencional com a necessidade de crescerem e se desenvolverem de maneira a convergirem em direção aos países mais desenvolvidos.

**Hoje, vemos a Índia no Acordo de Paris com vontade de ir mais longe no combate ao aquecimento global.**

Investigaram e encontraram benefícios na exploração das

energias renováveis, não só ambientais, como económicos, pois deixaram de depender de outros países para a produção de energia e encontraram outras maneiras de contribuir para o PIB, conseguiram ter uma visão a longo prazo. Confronta-se, agora, este caso com os Estados Unidos da América que sendo das maiores potências mundiais com valores de Produto Interno Bruto per capita, em USD, de 57.466,79, integravam um dos maiores acordos do mundo para a proteção do meio ambiente (Acordo de Paris) e com a mudança de uma pessoa no poder, decidem em uníssono abandonar o que no passado construíram. Qual a causa? Aumentar a produtividade? Mas já não eram dos mais produtivos do mundo? Não têm tecnologia suficiente para prever, literalmente, o que acontecerá se continuar a haver poluição com esta intensidade desmedida e descontrolada?

**Então porquê levar o mundo à escassez e à existência de cada vez mais fenómenos ambientais?**

Se um país como a Índia que dependia da poluição para crescer conseguiu abrandar a produção de energia convencional, com a produção de energias renováveis,



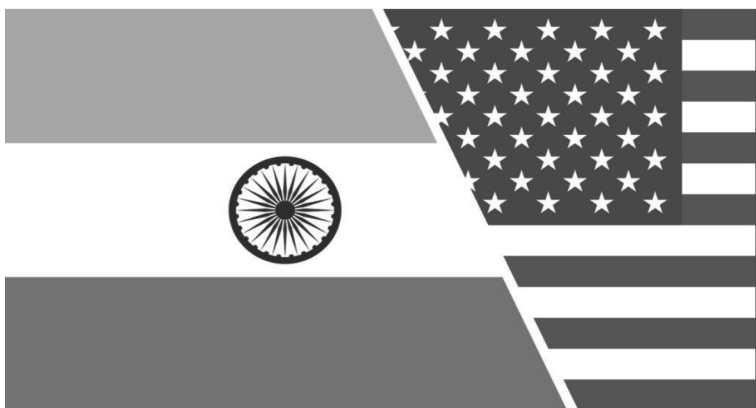
porquê que um país desenvolvido como os Estados Unidos prefere o capital fácil à segurança e a um mundo saudável por mais tempo? Várias são as perguntas que podem ser colocadas, mas poucas terão uma resposta real ou que mitigue os problemas que enfrentamos na atualidade, pois quando se toca à proteção do ambiente e ao desabamento do mundo, muitos países ainda querem acreditar que não passa de um mito...

**E a Europa? Qual a sua posição nesta história? Levarão as novas eleições europeias a uma continuação do processo de proteção do ambiente ou dar-se-á um retrocesso como nos EUA?**

**Quer comentar este artigo? Escreva-nos para: europe-direct-aveiro@aeva.eu**



Ana Beatriz Rocha, Joana Magalhães e Leonardo Almeida  
Artigo de opinião realizado pelos alunos da  
Licenciatura de Economia, DEGEIT, Universidade de Aveiro



## Tem a ver com a Europa Tem a ver Consigo



cofinanciado por:



[www.europe-direct-aveiro.aeva.eu](http://www.europe-direct-aveiro.aeva.eu)

